

===== ATA Nº 32 =====

No dia vinte e três dias do mês de abril de dois mil e treze, reuniu, pelas onze horas, no Auditório Luiz Vasconcellos, Edifício S. Francisco de Salles, sito na R. Calvet de Magalhães, 242, em Paço D'Arcos, a Assembleia Geral da sociedade Impresa - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., Sociedade Aberta, com sede na R. Ribeiro Sanches, 65, Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 502437464, com o capital social integralmente realizado de € 84.000.000,00 (oitenta e quatro milhões de euros).=

A Mesa da Assembleia Geral, após ter verificado pela leitura da lista de presenças em Assembleia Geral, que fica anexa à presente ata, que se encontravam presentes ou representados acionistas que totalizavam 93.705.653 (noventa e três milhões setecentos e cinco mil seiscentas e cinquenta e três) ações e igual número de votos, correspondentes a 55,777% (cinquenta e cinco vírgula sete sete sete por cento) do capital social e de ter constatado que a convocatória para a presente Assembleia Geral havia sido publicada, no sítio de publicações on-line de ato societário do Portal da Justiça do Ministério da Justiça, no sítio da sociedade e no sítio da CMVM, no dia um de abril de dois mil e treze, considerou validamente constituída e apta a deliberar a Assembleia, declarando aberta a sessão. =====

Estavam presentes todos os membros do Conselho de Administração, bem com o representante do Fiscal Único da Sociedade. =====

*A*

*§*

A Ordem do Dia da Assembleia era a seguinte: =====

Ponto Um:       Apreciar, discutir, modificar ou aprovar o relatório  
=====  
===== único de gestão a que se refere o número 6 do artigo  
===== 508.º-C do Código das Sociedades Comerciais, o  
===== balanço e contas individuais e consolidadas, os  
===== relatórios do Revisor Oficial de Contas e os demais  
===== documentos de prestação de contas individuais  
===== consolidadas relativos ao exercício findo em 31 de  
===== dezembro de 2012, incluindo, designadamente, o  
===== relatório sobre o governo da sociedade previsto no  
===== Regulamento da CMVM n.º 1/2010; =====

Ponto Dois:     Deliberar sobre a proposta de aplicação de  
===== resultados; =====

Ponto Três:     Proceder à apreciação geral da administração e  
===== fiscalização da Sociedade, com a amplitude prevista  
===== na lei; =====

Ponto Quatro:  Deliberar sobre a declaração referente à política de  
===== remunerações dos membros dos órgãos de administração  
===== e fiscalização da Sociedade. =====

Foi declarado aberto o Ponto Um da Ordem do Dia, tendo sido colocada à apreciação da Assembleia o relatório único de gestão a que se refere o número 6 do artigo 508.º-C do Código das Sociedades Comerciais, o balanço e contas individuais e consolidadas, os relatórios do Revisor Oficial de Contas e os demais documentos de prestação de contas individuais consolidadas

relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, incluindo, designadamente, o relatório sobre o governo da sociedade previsto no Regulamento da CMVM n.º 1/2010. =====

O Senhor Presidente da Mesa recordou que se encontrava apresentada pelo Conselho de Administração, sendo conhecida dos senhores acionistas, uma proposta relativa a este Ponto Um da Ordem de Trabalhos com o seguinte teor: =====

*"Propõe-se aprovar o relatório único de gestão a que se refere o número 6 do artigo 508.º-C do Código das Sociedades Comerciais, o balanço e contas individuais e consolidadas, os relatórios do Revisor Oficial de Contas e os demais documentos de prestação de contas individuais consolidadas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, incluindo, designadamente, o relatório sobre o governo da sociedade previsto no Regulamento da CMVM n.º 1/2010"*

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente do Conselho de Administração que informou os senhores acionistas das principais linhas de rumo da reorganização do Grupo Impresa que foi anunciada publicamente em 23 julho de 2012 e entrou em vigor a 1 de outubro de 2012, culminando um longo processo de reflexão partilhado ao mais alto nível. =====

Essa reorganização, disse o Senhor Presidente do Conselho de Administração, ocorreu num momento em que se sente que, apesar da conjuntura, se estabiliza a situação financeira do Grupo e num momento em que é vital começar a preparar o regresso deste a um crescimento sustentável, apto a enfrentar as mudanças tecnológicas

# IMPRESA – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

R. Ribeiro Sanches, 65 - 1200-787 LISBOA

Capital Social 84.000.000 Euros

N.º Matrícula C.R.C. Lisboa / NIPC 502 437 464

Livro.....	5
Fis.....	6

aceleradas e as mudanças de padrões de consumo que são já hoje  
pressentidas, impondo mudanças na estrutura do negócio. =====

A nova fase do Grupo, afirmou, tem por objetivo terminar o ciclo  
de fortalecimento financeiro, reiniciar um ciclo de crescimento  
sustentável, selecionar e fortalecer um portfólio de marcas  
líderes, alargar a presença de cada marca a todas as plataformas,  
aumentar a quota de receitas não tradicionais, aumentar a quota de  
exportação de conteúdos e internacionalizar o Grupo no seu final.=

Para tal, recordou, foi substituída a atual comissão executiva por  
um modelo baseado num Presidente e num CEO, Dr. Pedro Norton, que  
trabalha no Grupo há 20 anos com grande competência e dedicação, e  
que tem toda a confiança da Administração, apoiado por uma equipa  
executiva de seis pessoas, afirmando uma organização que, ao nível  
da sua "governance de topo" esteja integralmente alinhada com as  
tendências de mercado e os objetivos do Grupo. Foi, assim,  
necessário introduzir mudanças de reportes das primeiras linhas,  
mantendo-se inalteradas as estruturas operacionais, as empresas e  
a ligação das pessoas às mesmas. =====

Do ponto de vista pessoal, o Senhor Presidente do Conselho de  
Administração assegurou aos senhores acionistas a sua vontade e  
emprego de trabalhar com a paixão de sempre, tendo mais tempo  
para atuar onde é mais útil, por exemplo, nos desafios institu-  
cionais, políticos e tecnológicos, nos conteúdos (os que o Grupo  
produz e os que tem de produzir), na presidência dos comités  
editoriais e do Comité Supra Editorial, na liderança da reflexão e

do planeamento estratégico do Grupo, presidindo ao Comité de Estratégia e, claro, presidindo ao Conselho de Administração da Impresa e apoiando o CEO. =====

O Senhor Presidente do Conselho de Administração solicitou então ao Senhor Administrador Dr. Pedro Norton que prestasse esclarecimentos adicionais à Assembleia o que este fez nos seguintes termos: =====

"O ano de 2012, veio a confirmar-se, foi um ano "horribilis". O mercado publicitário caiu 18%, depois de ter caído cerca de 12% em 2011. Estávamos, infelizmente, certos nas nossas previsões quando, ainda em 2011, tomámos medidas para antecipar esta queda. E tanto que estávamos certos, que conseguimos estabilizar os nossos resultados operacionais correntes apesar da brutal quebra de faturação. Infelizmente, também chegámos ao fim de 2012 com uma convicção muito clara de que 2013 não seria - ainda - o ano da viragem prometida pelo executivo. Na nossa saudável tradição, antecipámos o problema e decidimos, já no último trimestre de 2012, responder a uma nova retração do mercado publicitário em 2013. Fizemo-lo com novas medidas de redução de custos e com uma reestruturação que penalizou naturalmente o exercício de 2012. Mas fizemo-lo também com um sentido estratégico claro. Alienámos negócios não core e reduzimos o peso das publicações no nosso portfolio. Concentrámos as nossas apostas nos títulos líderes e com maior potencial digital. Porventura mais relevante do que tudo isto, começámos, em simultâneo, a preparar o futuro da Impresa que

# IMPRESA – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

R. Ribeiro Sanches, 65 – 1200-787 LISBOA

Capital Social 84.000.000 Euros

N.º Matrícula C.R.C. Lisboa / NIPC 502 437 464

Livro.....	1
Fls.....	7

queremos ver alicerçado numa visão integrada da produção, distribuição e comercialização de conteúdos através de inúmeras plataformas e que queremos ver assente numa arquitetura organizacional perfeitamente alinhada com essa visão. =====

Olhemos então para os principais números: as receitas totais caíram 20,7 milhões de euros, cerca de 8%. A boa notícia é que os custos totais (excluindo custos de reestruturação) caíram 18 milhões de euros, permitindo que o EBITDA tenha caído apenas marginalmente. Os resultados líquidos, ajustados dos mesmos efeitos, registaram até uma ligeira melhoria. O objetivo de desalavancagem do grupo continuou a ser cumprido e a dívida líquida foi reduzida, apesar da conjuntura adversa, em quase 9 milhões de euros. Já a revisão em baixa das perspetivas macroeconómicas para 2013 levou-nos a registar, por prudência, imparidades de 2,8 milhões de euros. =====

Mas olhemos mais de perto para o comportamento das receitas. Vamos com 5 anos seguidos de queda do mercado publicitário em Portugal. Em termos acumulados o mercado caiu já quase 300 milhões de euros, ou seja 41% e é provável que, no final de 2013, estejamos a falar de 50%. Parafraseando alguém, é uma queda colossal. Dito isto, o importante é realçar o comportamento relativo da Impresa. Em 2012, enquanto o mercado caiu 18%, sendo que, em relação aos segmentos em que atuamos, a TV caiu 20%, os jornais caíram 23% e as revistas 26%, a Impresa, em contrapartida, caiu apenas 12%. Dito por outras palavras, apesar do ambiente recessivo e apesar – como veremos –

de um rigorosíssimo programa de corte de custos, a Impresa teve um ganho substancial de quota no mercado publicitário português. Traduzindo essa noção em números: a Impresa passou de uma quota de 24,3% do mercado publicitário português para uma quota de 25,7%. São quase 1,5 pontos percentuais ou um aumento de quase 6%. Somos cada vez mais líderes no mercado português. Este aumento de quota de mercado é transversal ao grupo. Crescemos na imprensa e na TV. Mas foi de facto a SIC a principal impulsionadora desta conquista. No target comercial, que é o alvo que definimos como sendo a nossa referência, porque é o alvo em que se concentra boa parte do investimento publicitário, subimos de 23.1% para 24%. ===== Mais relevantemente, em prime time e aos dias úteis, não só crescemos (de 24,7% para 25,2%) como somos líderes desde setembro. Se nos fixarmos nos alvos comerciais essa liderança é ainda mais notória. Tal como no mercado publicitário, também nas faixas mais relevantes da audiência somos líderes. É o trabalho de uma equipa notável e, não o escondo, enche-me de orgulho pensar no que alcançámos nas condições tão difíceis em que trabalhámos. ===== Este sucesso de audiências tem múltiplas contribuições e explicações e não seria justo se não o dissesse. Mas quero sublinhar o papel estruturante que a aposta na ficção portuguesa teve neste sucesso. A novela "Laços de Sangue" ganhou um Emmy, a novela "Rosa Fogo" foi nomeada para um Emmy, a novela "Dancing Days" lidera as audiências no prime time nos dias úteis e as novelas brasileiras "Morde e Assopra", "Fina Estampa", "Gabriela"

e "Avenida Brasil" dão também fortíssimos contributos para esta liderança. E porque as lideranças nunca se alcançam sem um grande trabalho de equipa, permitam-me que, para além da equipa da SIC, deixe aqui uma palavra de reconhecimento aos nossos parceiros e amigos da SP e da Globo. =====

Uma nota menos positiva para os nossos indicadores de circulação. Com o consumo interno altamente pressionado e com a decisão de descontinuação de alguns títulos, é natural que as receitas, nesta área, se tenham ressentido. Não quero contudo deixar passar em claro o esforço notável que temos feito para ganhar caminho na circulação digital. Chegamos ao fim de 2012 com 10.500 assinantes digitais e com o Expresso numa clara liderança nesta matéria. É uma aposta estratégica do grupo e estou seguro que vamos continuar a apresentar crescimentos nesta frente. =====

Outro indicador muitíssimo positivo é o crescimento das nossas receitas de subscrição, na área dos canais temáticos. Fomos pioneiros neste mercado em Portugal e, mais de dez anos volvidos, somos líderes incontestados. Em 2012 facturámos mais de 45 milhões de euros, o que representa um crescimento de 4,6% em relação a 2011 e um contributo incalculável para a nossa estratégia de diversificação de receitas. Porventura ainda mais relevante, este crescimento nas receitas de distribuição de canais temáticos está fortemente suportado na exportação. O conjunto de canais SIC está hoje presente em 12 países e chega a 5,7 milhões de espetadores fora de Portugal. É uma aposta para manter e para incrementar. Se



isto não é serviço público, não sei o que será. =====

Mais uma nota positiva: as receitas da área de multimédia cresceram 18,6% de 2011 para 2012. É uma performance notável de uma equipa notável num clima claramente pouco propício a resultados destes. Este crescimento da área de multimédia anda a par de um crescimento também muito robusto da presença do grupo na Internet. Em 2012, o conjunto dos sites do grupo ultrapassaram a marca dos 19 milhões de visitas. Mais uma vez estamos a falar de um trabalho de equipa. Está aqui muito trabalho das equipas multimédia da Impresa, das redações do Grupo mas também - e é justo celebrar as boas parcerias - da equipa do Sapo com quem celebrámos uma parceria estratégica no final de 2011. E posso garantir-vos que nesta frente, a ambição não para. Queremos ter o site líder da informação generalista em Portugal e acreditamos que o Expresso tem todas as condições para cumprir esse objetivo. Ainda a propósito da parceria estratégica que assinámos com a PT, vale a pena realçar o extraordinário progresso que fizemos no lançamento de apps com nossas marcas e nos passos pioneiros que estamos a dar no domínio da televisão interativa em Portugal. Se somos líderes nas plataformas tradicionais, com as alianças tecnológicas certas, temos o direito de ambicionar ser líder também nas novas plataformas. =====

Em suma, esta é a decomposição da evolução das receitas de 2011 para 2012: descemos nas receitas publicitárias mas de forma muito menos acentuada do que o mercado; subimos nas receitas de

subscrição de canais, com forte contributo dos mercados externos; descemos nas receitas de publicações e de produtos associados embora com ganhos importantes na circulação digital; crescemos muito significativamente nas receitas de multimédia; vendemos a DGSM em abril, alterando assim o nosso perímetro de consolidação. Sublinho, também para sumarizar, que se alterou o mix das nossas receitas, sendo que se reduziu a dependência das receitas publicitárias e cresceu consideravelmente a fatia das chamadas «novas receitas». No seu conjunto estas representam já 36,4% da faturação da Impresa. =====

Uma nota agora para os custos. Como já foi referido a Impresa prosseguiu em 2012 com um rigoroso programa de controle de custos que vem aplicando desde 2008. Em 2012 a estrutura de custos total diminuiu cerca de 8%, mas vale a pena relembrar que, desde 2008, estamos já a falar de uma descida de 50 milhões de euros, sendo que, não me canso de sublinhar, essa otimização da estrutura de custos tem andado a par de um significativo reforço de quota de mercado. Olhando mais em detalhe para a decomposição da redução de custos em 2012, verificamos que essa descida é transversal e afeta tanto a estrutura de custos variáveis, como a estrutura de custos fixos. =====

Sumariando agora todos estes efeitos, temos portanto que o EBITDA corrente da Impresa cai 1,8 milhões de euros, apesar de uma queda de quase 21 milhões de euros de faturação, sendo que, quer a SIC, quer a divisão «outras participações» conseguem mesmo registar

aumentos de EBITDA de um ano para o outro e que a performance da área de publicações é altamente penalizada pela reestruturação uma vez que foi nesta divisão que recaiu o grosso do esforço 4,9 milhões de euros realizado no final de 2012 e que terá, estimamos, um payback de 13 meses. Ao nível dos resultados líquidos, expurgados dos efeitos da reestruturação e das imparidades, registamos mesmo uma ligeira melhoria. Em 2011 este indicador era de 187 mil euros. Em 2012 chegamos a 1,36 milhões de euros, As imparidades, já o referi, estão associadas a uma revisão em baixa das expectativas macroeconómicas para 2013 e incidem sobretudo sobre a Medipress. =====

Finalmente, o indicador da dívida bancária líquida é também bastante eloquente e dá conta do trabalho realizado ao longo dos últimos anos. Apesar de um contexto de enorme contração de mercado, apesar de um esforço de reestruturação que naturalmente penaliza a tesouraria da empresa, a verdade é que Impresa reduziu mais de 40 milhões de euros da sua dívida desde 2008, reconduzindo-a para níveis totalmente sustentáveis e que permitem mesmo antecipar, a médio prazo, o início de um ciclo de investimentos para crescimento e uma prática regular de remuneração dos acionistas." =====

O Senhor Presidente da Mesa perguntou aos acionistas se desejavam colocar alguma questão ao Conselho de Administração ou intervir. = Não havendo acionistas que desejassem usar da palavra, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta relativa ao Ponto

IMPRESA – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

R. Ribeiro Sanches, 65 - 1200-787 LISBOA

Capital Social 84.000.000 Euros

N.º Matrícula C.R.C. Lisboa / NIPC 502 437 464

Livro ..... 3 .....  
Fls. .... 10 .....

Um da Ordem do Dia. =====

A proposta do Conselho de Administração foi, então, aprovada por unanimidade dos acionistas presentes que totalizavam 55,777% dos votos representativos da totalidade do capital social e o mesmo valor de capital representado. Foram emitidos 93.705.653 votos, que correspondem a igual número de ações. =====

O Senhor Presidente da Mesa declarou, então, aberto o Ponto Dois da Ordem do Dia, recordando que se encontrava apresentada pelo Conselho de Administração, sendo conhecida dos senhores acionistas, uma proposta relativa a este ponto da Ordem de Trabalhos com o seguinte teor: =====

*"Para o resultado líquido negativo, no montante de 8.696.077 Euros, propõe-se a sua transferência para a conta de resultados transitados."* =====

O Senhor Presidente da Mesa perguntou aos acionistas se desejavam intervir. =====

Não havendo acionistas que desejassem usar da palavra, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta relativa ao Ponto Dois da Ordem do Dia. =====

A proposta do Conselho de Administração foi, então, aprovada por unanimidade dos acionistas presentes que totalizavam 55,777% dos votos representativos da totalidade do capital social e o mesmo valor de capital representado. Foram emitidos 93.705.653 votos, que correspondem a igual número de ações. =====

O Senhor Presidente da Mesa declarou então aberto o Ponto Três da

Ordem do Dia, recordando que se encontrava apresentada pelo acionista Banco BPI, S.A., sendo conhecida dos senhores acionistas, uma proposta relativa a este ponto da Ordem de Trabalhos com o seguinte teor: =====

*"Proponho, em nome do Banco BPI, S.A., nos termos do Art.º 456º do Código das Sociedades Comerciais, que seja conferido um voto de confiança em todos os órgãos de administração e de fiscalização e respetivos membros da Impresa - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., e ainda um voto de louvor aos mesmos pelo trabalho desempenhado durante o ano de 2012."* =====

O Senhor Presidente da Mesa perguntou aos acionistas se desejavam intervir. =====

Não havendo acionistas que desejassem usar da palavra, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta relativa ao Ponto Três da Ordem do Dia. =====

A proposta do Conselho de Administração foi, então, aprovada por unanimidade dos acionistas presentes que totalizavam 55,777% dos votos representativos da totalidade do capital social e o mesmo valor de capital representado. Foram emitidos 93.705.653, que correspondem a igual número de ações. =====

O Senhor Presidente da Mesa declarou então aberto o Ponto Quatro da Ordem do Dia, lendo as conclusões da Declaração da Comissão de Remunerações sobre a Política de Remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade, que são as seguintes: =

*"Desta forma, no exercício dos referidos poderes atribuídos pela*

Assembleia Geral, e considerando a atual situação macro-económica do país e o seu impacto na atividade do Grupo IMPRESA, a Comissão de Remunerações deliberou na reunião realizada em 12 de dezembro de 2012: =====

1) votar favoravelmente a proposta de redução de 10% dos vencimentos de todos os membros do Conselho de Administração da IMPRESA, aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 30 de novembro de 2012, para todo o exercício de 2013, estendendo deste modo a redução que vigorou entre setembro de 2011 e dezembro de 2012; =====

2) não atribuir qualquer remuneração variável aos membros executivos do Conselho de Administração com referência ao exercício de 2013, à semelhança do já deliberado anteriormente para os exercícios de 2011 e 2012; =====

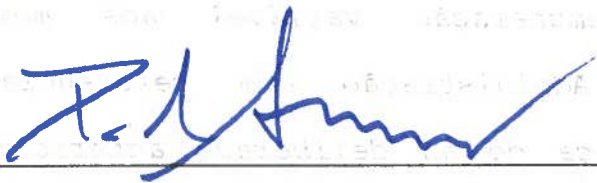
3) iniciar o processo de construção de um modelo de remuneração variável plurianual, a aplicar, a partir do exercício de 2014, inclusive, apenas ao Administrador Delegado (CEO) do Grupo IMPRESA." =====

O Senhor Presidente da Mesa perguntou aos acionistas se desejavam intervir. Como nenhum dos senhores acionistas entendeu usar da palavra, o Senhor Presidente deu por aprovada por unanimidade a Declaração da Comissão de Remunerações sobre a Política de Remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Sociedade, tendo manifestado os seus agradecimentos ao Conselho da Administração, à Comissão de Auditoria, à Comissão de Remunerações

e aos senhores acionistas pela sua presença na Assembleia, e dando os trabalhos por encerrados pelas onze horas e quarenta e cinco minutos, tendo sido lavrada esta ata que vai assinada por ele e pelo Secretário da Mesa. =====



Dr. Manuel Magalhães e Silva (Presidente)



Dr. Pedro Leite Alves (Secretário)

